

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM AMBIENTE ESCOLAR NOS ADOLESCENTES: COADJUVANTE PARA INTEGRAÇÃO DO SELF E MELHORIA DA APRENDIZAGEM

Silvana Aparecida de Almeida Lopes, Siumara Lopes Lorenti Luchesi, Elaine
Cristina Gardinal Pizato, e-mail: silvanalopeseduc@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo investiga como o ambiente ao redor da criança molda seu desenvolvimento emocional e social, fundamentando-se nas ideias do psicanalista Donald Winnicott. O autor coloca em destaque a importância do cuidado materno e do suporte oferecido pelos cuidadores na formação da percepção da criança sobre o mundo. Este processo é indispensável, pois, durante a infância, a criança é profundamente dependente de seu ambiente para atender às suas necessidades.

Winnicott (1990) retrata a figura materna como a "mãe ambiente", aquela que ajuda a suavizar a separação entre mãe e filho. Desde a gestação, a mãe se prepara para cuidar do bebê, que a percebe como uma extensão de si. Esse laço inicial é essencial para que a criança sinta a segurança necessária para se aventurar no mundo à sua volta.

Na adolescência, essa conexão muda, e o jovem começa a buscar sua independência e construir sua própria identidade. Conforme Winnicott (1990), essa vontade de se afirmar e encontrar seu lugar passa a guiar os adolescentes, que começam a questionar o que antes aceitavam sem tanta resistência.

A escola, nesse período, passa a ter um papel ainda mais importante, especialmente quando o apoio familiar é falho. Cola Grossi e Vassimon (2017) apontam que a escola pode suprir essa necessidade e apoiar o desenvolvimento emocional dos adolescentes. Para isso, o ambiente escolar precisa ser acolhedor, evitando que o jovem o veja como um lugar de autoridade rígida (Oliveira; Fulgencio, 2010).

A adolescência, que se estende dos 10 aos 18 anos, é marcada por transformações significativas. Mudanças físicas, cognitivas e psicossociais ocorrem com o aumento dos hormônios sexuais, levando os adolescentes a questionar normas e formar suas próprias visões de mundo (Papalia; Feldman, 2013). Essa fase é essencial

para a construção da identidade, onde os jovens desafiam regras em busca de autonomia (Carvalho, 2005).

A transição para a adolescência é complexa sem a orientação adequada dos pais, levando ao desenvolvimento de um "falso self" e dificultando a formação de uma identidade sólida, segundo Winnicott (1990). A ausência de um ambiente facilitador na infância pode resultar em insucesso escolar e déficits em habilidades sociais essenciais para a integração e o desempenho acadêmico (Costa et al., 2021).

As habilidades sociais, aprendidas através da observação de pais e cuidadores (Del Prette; Del Prette, 2013), são fundamentais, e lacunas nesse aprendizado podem causar comportamentos disfuncionais e transtornos psicossociais (Milani et al., 2019). Habilidades como empatia e assertividade impactam diretamente o bem-estar e o desempenho acadêmico dos adolescentes (Cia; Barham, 2009). Dados do INEP (2024) indicam que as taxas de insucesso escolar aumentam nos anos finais do ensino fundamental, sugerindo uma relação com a falta de um ambiente propício na infância.

Além disso, a escola deve ser um espaço seguro e apoiador, mas o IBGE (2019) aponta que a taxa de abandono escolar cresce com a idade, revelando que o ambiente escolar frequentemente não oferece o suporte necessário para o desenvolvimento e a permanência dos alunos.

2 METODOLOGIA

Este estudo descritivo e qualitativo envolveu 35 adolescentes de 11 a 13 anos (17 meninas e 18 meninos) em uma escola pública no interior de São Paulo, atendendo à população de baixa renda. A coleta de dados foi realizada por meio do Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica (SSRS), com consentimento dos responsáveis e assentimento dos participantes, permitindo a retirada da pesquisa a qualquer momento (Gil, 2021).

O SSRS foi selecionado por sua facilidade de aplicação e capacidade de mapear competências acadêmicas, sociais e comportamentais, orientando intervenções para o desenvolvimento socioemocional (Del Prette; Del Prette, 2016). A versão aplicada aos alunos continha 20 itens organizados em quatro fatores: (F1) Empatia/Afetividade, (F2) Responsabilidade, (F3) Autoconfiança/Civilidade e (F4) Assertividade.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente e apresentados de forma descritiva, evidenciando as dificuldades em cada habilidade social e comparando os resultados entre os gêneros. A pesquisa respeitou normas éticas das resoluções CNS 466/12 e 510/16, e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo a privacidade dos participantes.

A aplicação do SSRS funcionou como um pré-teste para identificar necessidades e preparar futuras intervenções, como o treinamento de habilidades sociais (THS) proposto por Del Prette e Del Prette (2013), com o objetivo de preparar os adolescentes para as próximas etapas acadêmicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão ainda são parciais. O SSRS, versão aplicada a crianças, é adequado para indivíduos de 6 a 13 anos, incluindo adolescentes nessa faixa etária. O inventário gera escores gerais e fatoriais sobre Habilidades Sociais, com 20 itens que medem a frequência de comportamentos em quatro fatores: F1 Empatia/Afetividade, F2 Responsabilidade, F3 Autocontrole/Civilidade e F4 Assertividade. As respostas variam de "nunca" (0) a "muito frequente" (2), permitindo classificar os escores como baixo, médio ou superior (Bandeira et al., 2009).

Os resultados mostram que não houve diferenças significativas entre meninos e meninas nos escores gerais ou nos fatores avaliados. Ambos os grupos apresentaram déficits em F2 (Responsabilidade) e F4 (Assertividade), refletindo achados de Cia e Barham (2009) sobre a similaridade nas habilidades sociais entre os gêneros. A baixa responsabilidade está associada a problemas de comportamento e baixo desempenho acadêmico (Robalinho et al., 2015).

Além disso, a pesquisa indica que meninas podem enfrentar maior ansiedade em situações sociais, afetando sua confiança e desempenho (Costa et al., 2017). A falta de apoio emocional pode prejudicar a assertividade feminina (Oliveira e Fulgêncio, 2010), enquanto a assertividade é vital para expressar opiniões e resolver conflitos (Del Prette et al., 2016).

Embora os meninos tenham se destacado em assertividade, apresentaram baixos escores em responsabilidade, o que pode levar a problemas comportamentais (Cia e Barham, 2009). Intervenções focadas no desenvolvimento da responsabilidade

são recomendadas para ambos os gêneros. A criação de ambientes que incentivem autonomia e responsabilidade é fundamental para o desenvolvimento saudável (Winnicott, 2005).

As meninas podem se beneficiar de programas que abordem a assertividade e a expressão emocional, promovendo um ambiente escolar inclusivo (Oliveira e Fulgêncio, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo conclui que a adolescência é um período crítico de transição que exige um suporte adequado tanto da família quanto da escola. A integração das teorias de Winnicott com a psicologia cognitivo-comportamental sugere que um ambiente facilitador é interessante para o desenvolvimento das habilidades sociais, habilidades estas que impactam diretamente o desempenho acadêmico dos adolescentes. As teorias sobre a integração do self, fundamentadas na psicanálise, e os estudos sobre Habilidades Sociais, baseados na abordagem cognitivo-comportamental, apresentam semelhanças, apesar de se originarem de correntes teóricas distintas. Os resultados da aplicação do SSRS estão alinhados com outras pesquisas que indicam déficits preocupantes nos repertórios de habilidades sociais de alunos do ensino fundamental. Por tanto, a implementação de programas contínuos focados no desenvolvimento dessas habilidades pode oferecer aos jovens as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da transição para a vida adulta, o que contribui positivamente ao amadurecimento saudável e uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; MAGALHÃES, T. Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200016>. Acesso em: 14 set. 2024.

CARVALHO, P. M. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. **Caderno Pagu**, Brasília, v. 31, pp. 247-290. USP - São Paulo. 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/cpa/a/qRmTmwB C9b7KPyYkWFv5YXG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2024.

CIA, F.; BARHAM, E. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização.

Estudos de Psicologia (Campinas), v. 26, n. 1, p. 1-10, mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>. Acesso em: 24 ago. 2024.

COLA GROSSI, C. M.; VASSIMON, V. G. Adolescência, escola e desenvolvimento humano. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2017.

COSTA, E. F. et al. Estresse, competência e ajustamento em alunos do 1º ano.

Psicologia em Estudo, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200006. Acesso em: 14 set. 2024.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Social (SSRS)**. 1. ed. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora LTDA, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, C. P; PINTO, L. P. Competências acadêmicas e habilidades sociais: estudo correlacional em crianças. **REV. Psicopedagogia**. 2022. Disponível em :

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000100002. Acesso em: 05. Set. 2024

MILANI, V. E. S; *et al.* Estudo de levantamento das habilidades sociais de adolescentes paulistas. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, Brasil, v. 8, n. 1, p. 149–162, 2019. Disponível em:

<https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/240>. Acesso em: 1 maio 2024.

OLIVEIRA, D. M. de; FULGENCIO, L. P. Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para educação. **Psicol. Rev.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 67-80, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0102-37722010000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 10 fev. 2024.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ROBALINHO, I. G.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais como preditoras de problemas de comportamento em escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, p. 321-330, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/7gVdfKW59hrtgG8vww7c4xG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2024.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

WINNICOTT, Donald W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.